



O ENSINO DA ESCRITA NA ESFERA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Tavares de Mello¹

GT10 - Práticas Investigativas na Educação Superior

RESUMO:

Considerando como problemática central as tensões vivenciadas pelos discentes relação ao uso da linguagem no contexto acadêmico, neste estudo, descrevemos e analisamos uma prática pedagógica ancorada em pressupostos do modelo letramentos acadêmicos, que tem como fim a produção do gênero. Buscamos criar condições para que os alunos se inserissem na esfera acadêmica, situando-os na dinâmica da prática onde o gênero trabalhado se materializa. Trata-se de um relato de experiência, em uma turma de estudantes concluintes do curso de Pedagogia, de uma universidade pública. Os pressupostos teóricos em que nos alicerçamos Street (2014), Lea e Street (1998; 2014), Lillis (1999). Os resultados revelaram que, apesar dos graduandos desconheçarem as características de alguns gêneros acadêmicos, é possível, por intermédio de um trabalho que contemple o texto como instrumento de ensino e aprendizagem, numa situação real de comunicação, inseri-los nas práticas letradas que circundam na esfera acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita acadêmica. Resumo acadêmico. Letramentos acadêmicos.

ABSTRACT:

Considering the tensions experienced by the students in relation to the uses of language in the academic context as a central problem, in this study, we describe and anlisamos a pedagogical practice anchored in assumptions of the academic literacy model, whose purpose is the production of the academic abstract genre. We seek to create conditions for undergraduates to insert themselves in the academic sphere, feeling them in the dynamics of practice where the gender worked materializes. It is an experience report, in a class of students graduating from the Pedagogy course, of a public university. The fundamental theoretical assumptions that we base on come from the studies of Street (2014), Lea e Street (1998; 2014), Lillis (1999). The results revealed that, despite unfamiliarity of the students with the characteristics of some academic genres it is possible through a work that contemplates the text as an instrument of teaching and learning, in a real situation of communication, to insert them in an effective way in the literacy practices in the academic sphere.

Keywords: Academic writing. Academic abstract. Academic literacy

¹ Marcela Tavares de Mello é graduada em Letras (Língua Portuguesa/Língua Inglesa) e especialista em Língua Portuguesa. Possui mestrado e doutorado em Educação (2017), ambos realizados pela Universidade Católica de Petrópolis. É professora da Faculdade Santo Antônio de Pádua, onde ministra disciplinas relacionadas à pesquisa e à orientação da leitura e da escrita no âmbito acadêmico. Ademais, atua no ensino médio da rede pública, sendo responsável pelas disciplinas de Produção Textual e Língua Portuguesa. Atualmente, integra o grupo de pesquisa Laboratório de Pesquisa em Infância, Imaginário e Subjetividades (LAPPIS), desenvolvendo projetos de extensão, tais como, Os usos da linguagem na EJA e Escrita acadêmica. E-mail: marcelatdm@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre leitura e escrita no contexto acadêmico intensificam-se, no Brasil, principalmente, sob a égide da expansão² do ensino superior por meio de inúmeros programas de democratização e acesso ao ensino, tais como, Fies³, ProUni⁴, Reuni⁵ e Pibid⁶, e devido às dificuldades apresentadas por grande parte dos graduandos em lidar com as práticas escriturais e leitoras do domínio acadêmico.

Pesquisadores como Lea e Street (1998, 2014), Gee (1999), Lillis (1999), Russel (RAMOS E ESPEIORIN, 2009) vêm realizando estudos que comprovam que as dificuldades encontradas e vivenciadas pelos discentes deve-se ao fato de que as convenções que regem o contexto acadêmico são distintas daquelas que orientam o Ensino Médio, ou seja, textos, maneiras de agir e interagir são específicos daquele meio.

Além disso, segundo os autores, os graduandos se deparam com inúmeras práticas letradas diversas daquelas que faziam parte de outros níveis de escolarização, bem como de outros espaços pelos quais circularam antes de ingressar na academia. Sendo assim, é possível afirmar que, ainda que esses discentes sejam competentes leitores e produtores de textos, a aquisição dessas novas linguagens não é assimilada de forma automática. Isso significa que as

² Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o número de alunos matriculados passou de 6.379.299 em 2010 para 7.305.977 no ano de 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/2eCAYny>>. Acesso em: 08 jun. de 2016.

³ O objetivo do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) é financiar a graduação na Educação Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação. Para candidatar-se ao financiamento, os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições pagas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos avaliativos do MEC. Disponível em: <<http://bit.ly/OFKhVk>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

⁴ O Programa Universidade para Todos (ProUni) foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005. Sua finalidade é conceder bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, sempre em instituições privadas de Educação Superior. Quem adere ao programa recebe isenção de tributos. Disponível em: <<http://bit.ly/1cdTqsj>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

⁵ O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) busca ampliar o acesso e a permanência na Educação Superior. A meta é dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação. Disponível em: <<http://bit.ly/2eLiK3o>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

⁶ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) oferece bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos presenciais que se dedicam ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam a trabalhar no magistério da rede pública de ensino. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a Educação Superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. Disponível em: <<http://bit.ly/2dWhCbO>>. Acesso em: 20 dez. de 2015.



barreiras relacionadas à compreensão e à produção textual são enfrentadas por qualquer discente que ingresse no Ensino Superior.

Além dessas questões acerca das especificidades das práticas letradas acadêmicas, outro fator que corrobora as dificuldades de inserção dos estudantes no referido meio relaciona-se à deficiência que grande parte dos estudantes apresentam em lidar com a escrita quando concluem o Ensino Médio. Dados do Inep⁷ acerca dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) mostram que, em 2014, 529.374 alunos (as) – considerando aqueles que deixaram a redação em branco, bem como os que tiveram um desempenho insatisfatório – obtiveram nota zero na redação proposta pela avaliação, donde conclui-se que um número significativo de estudantes termina o Ensino Médio sem ter desenvolvido as competências avaliadas na correção da redação do Enem.

As distintas convenções que regem o Ensino Superior acrescidas às deficiências oriundas da Educação Básica relacionadas à produção textual apresentadas por grande parte dos estudantes acarretam inúmeros conflitos e tensões (GEE, 1999) tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores, que, por sua vez, acreditam que os discentes devam chegar “prontos” à universidade, e, por isso, não se sentem responsáveis por auxiliá-los no processo de inserção no contexto acadêmico (LEA e STREET, 1998).

Com base nessas reflexões, neste estudo, buscamos analisar a efetividade de uma prática pedagógica ancorada em pressupostos do modelo letramentos acadêmicos, que teve como fim a produção do gênero resumo acadêmico.

O artigo está organizado em três partes. Na primeira, apresentamos estudos teóricos acerca dos modelos de letramentos: habilidades, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos; na segunda, encontra-se uma síntese da metodologia utilizada para a geração dos dados analisados; na terceira, realizamos algumas análises e discussões sobre os textos produzidos e acerca dos encaminhamentos pedagógicos adotados. Por fim, o texto se encerra com algumas possíveis considerações.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

⁷ Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/01/529-mil-alunos-obtiveram-nota-zero-na-redacao-do-enem-2014-diz-mec.html>. Acesso em: 01 de jun. de 2016.



No que concerne à escrita acadêmica, os pesquisadores Lea e Street (1998) em vez de estudá-la dando ênfase ao discurso do *déficit* enunciado por inúmeros professores e pesquisadores, optaram por identificar as formas pelas quais a escrita pode ser compreendida e ensinada. Nesse sentido, assinalaram três modelos: modelo das habilidades, modelo da socialização acadêmica e modelo de letramentos acadêmicos.

A perspectiva habilidades concebe o letramento como um conjunto de habilidades individuais e cognitivas necessárias para que os estudantes se insiram no contexto acadêmico. Ou seja, enfatiza apenas os aspectos formais da escrita, tais como, gramática, ortografia e pontuação. Em consequência disso, desconsidera a função social da língua e o contexto onde se emerge o processo da escrita, pressupondo que, uma vez apreendidos os aspectos formais da língua escrita, os alunos tornam-se hábeis para transitar em quaisquer práticas letradas.

Outra particularidade deste modelo refere-se ao fato de que o discente é responsável por desenvolver competências necessárias para lidar com as práticas letradas, e, caso não consiga dominar tais conhecimentos, torna-se o único responsável pelo seu insucesso (OLIVEIRA, 2015).

A abordagem da socialização acadêmica analisa aspectos relacionados à inserção dos graduandos na cultura acadêmica no que concerne aos gêneros textuais acadêmicos orais e escritos e à compreensão dos textos de determinada área temática.

Diferente da concepção das habilidades da escrita que, como assinalado anteriormente, acredita que o aluno é o único responsável pelo seu desempenho em se tratando das práticas escritas, neste modelo as dificuldades e os desafios dos alunos relacionados à escrita acadêmica são considerados e compreendidos pelos professores. Sendo assim, os docentes se sentem responsáveis por introduzir os alunos nas práticas acadêmicas, orientando-os como devem raciocinar, falar, produzir e compreender as práticas escritas valorizadas na universidade.

Algumas críticas são feitas acerca deste modelo. A primeira se baseia no fato de que despreza a função social da língua e a relação de poder que a perpassa por conta disso “essa abordagem tende a tratar a escrita como meio de representação transparente” (LEA e STREET, 1998, p. 158). A segunda crítica está relacionada ao fato de que considera as orientações de escrita como uniformes. Apropria-se da crença de que a academia possui uma cultura homogênea, reiterando sua visão monolítica e imutável, o que colabora “para formar



reprodutores de discursos legitimados na academia e dificultar o avanço para permitir ao aluno universitário apropriar-se de modo efetivo dos gêneros acadêmicos” (MORETTO, 2014, p. 44). Por isso, acredita-se que um trabalho que apenas contemple o ensino das características dos gêneros acadêmicos não é capaz de inserir os alunos na esfera universitária.

Acerca da avaliação da leitura e da escrita, Street destaca que tanto no modelo de habilidades como no modelo de socialização acadêmica, “o maior esforço consiste em avaliar o que os sujeitos sabem sobre alguns textos escritos, com raras preocupações sobre como as pessoas os usam e o que fazem com eles em diferentes contextos históricos” (2014, p. 9). Por isso, a avaliação se restringe a análises descontextualizadas de codificação e decodificação, dificultando o desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita.

Atualmente, esses dois modelos de escrita – modelo de habilidades e modelo de socialização acadêmica – têm orientado o Ensino Superior bem como a Educação Básica na elaboração dos currículos, das pesquisas e das práticas didáticas (LEA e STREET, 2014).

Influenciada pela linguística crítica e social⁸, o modelo letramentos acadêmicos, difundido pelos pesquisadores dos Novos Estudos do Letramento, relaciona-se às práticas sociais que permeiam a escrita, tais como: relação de poder, identidade, construção de sentido, situações concretas de uso.

Apesar de conceber a escrita por um prisma distinto dos demais modelos, a concepção dos letramentos acadêmicos não deixa de destacar a importância de se trabalharem as habilidades formais da escrita e a aculturação do estudante. Todavia, vai além ao enfatizar a necessidade da realização de um trabalho que dê conta de abordar e analisar, principalmente, as questões sociais da escrita que são consideradas intrínsecas aos usos da linguagem.

Em se tratando dos graduandos, a fim de que eles se sintam parte da comunidade acadêmica, segundo Lea e Street (2014), torna-se necessário elaborar um currículo que contenha um repertório de práticas linguísticas consideráveis que dê conta de inseri-los nos distintos contextos e disciplinas a que são expostos. Justificam, ainda, que a importância de

⁸ A Linguística Crítica busca analisar as questões sociais dos usos da língua, ou seja, compreender a língua como prática social. Os teóricos que se debruçam sobre esse corrente enfatizam que todo enunciado apresenta questões políticas e ideológicas. Ressaltam ainda que por vivermos num mundo socialmente injusto, é necessário que os estudos acerca da língua se comprometam com essas questões sociais e busquem estratégias para intervir em determinadas realidades (RAJAGOPALAN, 2004).



tais práticas associa-se ao fato de que o discente, quando ingressa na universidade, desconhece, até então, as práticas que em sua maioria são específicas dessa esfera.

Conforme este modelo de letramento, oferecer ao aluno o repertório de práticas linguísticas significa, então, realizar um trabalho sistemático a partir dos gêneros discursivos acadêmicos que envolva uma metodologia que compreenda a visão do gênero como comunicação nas disciplinas e, principalmente, como prática social. Em suma, fazer com que os alunos percebam onde e como os gêneros discursivos se materializam (BEZERRA, 2012).

Acrescentam ainda que, apesar de abordarem eixos distintos, é importante que essas três perspectivas relacionadas à escrita acadêmica sejam trabalhadas em conjunto, pois todas visam à inserção dos alunos no meio acadêmico, não sendo consideradas, assim, excludentes. A partir disso, os pesquisadores destacam a importância de mobilizar os modelos de letramento conforme as necessidades dos próprios discentes.

Com base nas análises da vertente teórica das abordagens de letramento, partiu-se do princípio de que as proposições do modelo letramentos acadêmicos possam trazer subsídios significativos no que diz respeito ao ensino da escrita acadêmica uma vez que se propõe uma análise sob o viés social e textual da escrita acadêmica. Por isso, neste trabalho, buscou-se analisar a efetividade de uma prática pedagógica ancorada no modelo letramentos acadêmicos, que teve como fim a produção do gênero resumo acadêmico. Em outras palavras, compreender como essa teoria se concretiza na prática e o que dela resulta.

3 METODOLOGIA

Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla, de natureza qualitativa, realizada no curso de doutorado, que teve como objetivo identificar as principais ações que promovem o letramento acadêmico desenvolvidas pela instituição analisada. Como desdobramento, buscamos, ainda, verificar até que ponto um encaminhamento pedagógico que abarque os pressupostos do modelo de escrita letramentos acadêmicos interfere na aprendizagem de novas práticas letradas.

Para realização da pesquisa supracitada, foram realizadas observações em duas disciplinas destinadas ao ensino da escrita e leitura no âmbito acadêmico, denominadas Orientação de Leitura e Escrita I (OLE I) e Orientação de Leitura e Escrita II (OLE II).



Ambas as disciplinas eram oferecidas para os primeiros períodos do curso de licenciatura em Pedagogia, numa universidade pública, localizada no interior do estado do Rio de Janeiro.

No entanto, como, naquela ocasião, nenhuma prática letrada havia contemplado os pressupostos do modelo letramentos acadêmicos, quando a professora Fabiana (nome fictício), responsável pela disciplina, solicitou que ministrasse uma aula na OLE II, a pesquisadora aproveitou a oportunidade para realizar um trabalho que abarcasse as compreensões acerca dessa abordagem de letramento como intuito de verificar como que na prática tal teoria se materializa.

Encontravam-se matriculados, naquele período, apenas cinco discentes, sendo que destes, três estavam concluindo suas pesquisas de conclusão de curso. Logo, foram analisados os resumos acadêmicos produzidos por essas três alunas. Para a produção dos textos, as estudantes consideraram as características dos estudos realizados para a construção do trabalho de conclusão de curso. As discentes receberam os nomes fictícios de Flaviana, Ketsia e Rita.

4 RESULTADOS

Antes de encerrar aula, a docente, responsável pela disciplina, divulgou a Semana da Pedagogia – evento desenvolvido pela instituição – e ressaltou a importância de os alunos participarem ativamente, apresentando suas pesquisas, ainda que as mesmas estivessem em andamento. Além disso, pediu nossa ajuda para elaborar uma proposta de trabalho para os alunos.

Sobre o convite da professora, percebeu-se que seria significativo aceitá-lo, porque, além de existir uma relação formalizada, criou-se também uma relação de cumplicidade com o grupo e pelo fato vislumbrar a oportunidade para refletir sobre a viabilidade da aplicação do modelo letramentos acadêmicos e o resultado dessa prática.

Então, começamos a pensar numa atividade que contemplasse as proposições do modelo letramentos acadêmicos. Como havia vários estudantes da turma que estavam cursando os períodos finais da graduação e, conseqüentemente, terminando suas pesquisas, foi sugerida a produção de um resumo acadêmico de suas investigações a fim de que pudessem ser enviados para a Semana Acadêmica. Fabiana considerou a proposta interessante e pediu que a pesquisadora a auxiliasse, apresentando estratégias de escritas para a produção do texto.



Antes de avançar para a descrição da aula, faz-se necessário pontuar que a proposta da produção de resumo acadêmico com vistas à socialização no evento da Semana Acadêmica, considerou-se, conforme afirmam Fischer e Pelandré, que

é nos eventos de letramento acadêmico que os alunos vão construindo os seus saberes acadêmicos/científicos e, para além disso, também os posicionamentos ideológicos, significados culturais e estruturas de poder que, em conjunto, constituem o modo cultural de usar os textos. Em consequência, esses eventos são responsáveis por integrarem e participarem da construção do letramento acadêmico (2010, p. 572).

Na semana seguinte, conforme acordado, ficamos responsáveis por assistir os discentes na produção do resumo acadêmico de suas pesquisas. Estavam presentes quatro alunos, desses, três cursavam os períodos finais e, por isso, estavam concluindo suas pesquisas. Assim que chegamos, questionamos aos alunos se eles já tinham produzido um resumo acadêmico e se conheciam as características do texto. A resposta foi unânime: todos responderam que não. Em seguida, foram distribuídos quatro exemplares da Revista Brasileira de Educação, publicados em 2015, e pedimos que as graduandas observassem os resumos presentes no início de cada artigo com intuito de verificar como e onde o gênero em estudo se materializa. Posteriormente, solicitamos que cada aluna lesse um resumo do exemplar, em voz alta, para que fossem realizadas reflexões sobre as características do gênero resumo acadêmico, tais como, o objetivo, a estrutura e a variedade linguística utilizada, ou seja, analisar o funcionamento do gênero resumo acadêmico, considerando os aspectos linguísticos, estruturais e discursivos.

É importante ressaltar que a estratégia utilizada de apresentar o modelo do gênero em estudo foi viabilizada com base na proposição de Russell que destaca a necessidade de apresentar para os alunos textos que sejam considerados como bons exemplos de escritas (RAMOS, F.; ESPEIORIN, V. 2009).

Após uma longa discussão acerca das similaridades dos resumos analisados, com base em questionamentos como, “Qual é a finalidade do texto?”, “Como o texto é organizado retoricamente?”, “Qual é a variedade linguística utilizada?” (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010), as alunas concluíram que: a) o texto tem como objetivo apresentar de forma condensada e objetiva o conteúdo da pesquisa; b) todo o texto é escrito em apenas um parágrafo; c) em geral, sua estrutura apresenta situação-problema, objetivo, referencial teórico (alguns textos analisados não faziam referência à teoria utilizada), método de geração de



dados, resultados e conclusão; d) é seguido de palavras-chave; e) predomina a variedade padrão da língua, sendo os verbos e pronomes empregados ora em 3.^a pessoa do singular ora em 1.^a pessoa do plural.

Depois de realizar as reflexões acerca do gênero resumo acadêmico, foi distribuído um texto contendo alguns marcadores discursivos que poderiam ser utilizados nas produções.

Tencionamos, com essas ações, levar os discentes a refletir sobre o funcionamento do gênero resumo acadêmico com base nas proposições do modelo letramentos acadêmicos, abordagem privilegiada neste estudo. Para isso, foi considerado: a) o gênero discurso como objeto de ensino e aprendizagem; b) a produção textual vinculada ao contexto social e cultural onde ela se materializa e c) a socialização do gênero discursivo. Em linhas gerais, o gênero discursivo resumo acadêmico foi trabalhado em uma situação real de produção - todos os textos⁹ produzidos foram enviados para o evento Semana da Pedagogia - a fim de que a prática letrada fizesse sentido para os alunos (Lea e Street, 2014). Além disso, buscamos oportunizar os discentes momentos de reflexões acerca da produção e leitura do gênero analisado como prática social.

Posto isso, propomos aos estudantes que iniciassem suas produções, considerando todos os itens contemplados. Quando surgiam dúvidas, eles solicitavam nossa ajuda. Além de tentar esclarecê-las, discutíamos sobre as questões da textualidade. Depois de, aproximadamente, noventa minutos, começaram a surgir os textos elaborados pelas alunas.

Antes de expor as produções, bem como as análises das mesmas, é válido ressaltar que, como referenciado anteriormente, visamos, por intermédio da atividade proposta, verificar a viabilidade da implementação do modelo de escrita letramentos acadêmicos na prática docente e a efetividade das orientações pedagógica baseadas nesse mesmo modelo. Ou seja, analisar como que, textualmente, os aspectos trabalhados acerca do gênero discursivo resumo acadêmico se materializam nos textos produzidos pelos graduandos. Diante disso, para fins de análises, as seguintes categorias foram consideradas: a) objetivo do texto: apresentação de forma condensada e objetiva da pesquisa; b) composição do texto: situação-problema, objetivo, referencial teórico, método de geração de dados, resultado, conclusão e

⁹ Os três textos enviados receberam a carta de aceite e, por conseguinte, foram socializados pelos discentes no evento da Semana da Pedagogia. Infelizmente, não tivemos acesso aos critérios utilizados pela comissão do evento para a avaliação das produções.



palavras-chave; c) linguagem utilizada; d) utilização dos marcadores discursivos; e) participação das alunas no evento de letramento acadêmico.

Seguem as referidas produções bem como as análises das mesmas:

Este trabalho traz um conjunto de pesquisas sobre música na escola. O objetivo dessa atividade é elaborar um levantamento sobre questões e expectativas para o ensino musical no contexto escolar. Propomos uma reflexão sobre o discurso e a formação dos docentes, servindo-nos do referencial teórico de autores como Rosa Fuks (1991), Regina Márcia Simão Santos (2011), Rita Fucci-Amato (2012), Beatriz Ilari (2013) entre outros. Além disso, faremos um pequeno panorama histórico da educação musical no Brasil, contemplando o período desde a chegada dos jesuítas no século XVI, até as atuais repercussões causadas pela sanção da lei nº 11.769 de 2008, passando pelos momentos de institucionalização da música na escola, com os documentos oficiais que garantiram sua presença, e por temas atuais tais como os que giram em torno à música na educação infantil. Com base nesses estudos, identificamos que existe nas escolas uma carência muito grande em termos de docência musical principalmente se pensamos nas regiões afastadas dos grandes centros urbanos, a centenas de distância dos cursos de formação em música (FLAVIANA, 2016).

A partir da análise do resumo acadêmico da Flaviana é possível verificar que, embora não tenha contemplado todas as características do mesmo, o texto conseguiu atingir o objetivo do gênero discursivo, ou seja, apresentar um breve resumo da pesquisa. Sobre a composição, destacamos que o texto privilegiou: 1) situação-problema: ainda que de forma implícita, é possível identificar que o trabalho abordou a distância entre a proposta do ensino da música e o que de fato acontece nas escolas; 2) objetivo: “elaborar um levantamento sobre questões e expectativas para o ensino musical no contexto escolar”; 3) referencial teórico: “Rosa Fuks (1991), Regina Márcia Simão Santos (2011), Rita Fucci-Amato (2012), Beatriz Ilari (2013) entre outros”; 4) resultados: “identificamos que existe nas escolas uma carência muito grande em termos de docência musical principalmente se pensamos nas regiões afastadas dos grandes centros urbanos, a centenas de distância dos cursos de formação em música”.

Não foram apresentados, o método de geração de dados, a conclusão e as palavras-chave. Sobre a linguagem, os verbos foram utilizados ora na terceira pessoa do singular ora na primeira pessoa do plural, além disso, a autora lançou mão de vários marcadores discursivos que estavam presentes no resumo utilizado por ela como modelo.

A seguir, o resumo acadêmico elaborado pela discente Ketsia.



O presente artigo busca analisar o panorama atual e reflexões sobre uma escola situada na cidade de Aperibé – Rio de Janeiro, assim conhecer as constituições e consolidação de práticas antidiscriminatórias referentes à identidade de gênero e orientação sexual. Analisar as diretrizes educacionais com o trabalho de diversidade de gênero realizada na instituição escolar. A metodologia do trabalho está fundamentada na pesquisa qualitativa, entrevistas com docentes e discentes, observação participante e levantamento bibliográfico. O referencial teórico contemplou estudos sobre a identidade de gênero e sexualidade nas instituições escolares (LOURO, Guacira; JUNQUEIRA, Rogério), pesquisas bibliográficas (GUIZZO, Bianca; COMIOTTO, Andressa; BRASIL). Os estudos comprovam que apesar de temas relacionados a gênero e sexualidade está tendo mais relevância e discussões nas políticas públicas e educacionais, todavia há uma heteronormatividade imposta em um ambiente normatizador (escola), como as entrevistas nos relatam, torna-se um desafio compreender, reconhecer e aceitar a sexualidade que não seja a heterossexual, diante de práticas docentes, um currículo oculto que naturaliza o processo binário. Diante disto, a escola deve estar atenta para problematizar práticas separatistas e segregatórias. A educação sexual poderia e deve ser um meio de combater preconceitos, questiona discriminações e ampliar o vocabulário político, de forma que a identidade e orientação sexual de alguém sejam livres, a modo que não se torne um elemento delimitador de sua dignidade e respeito.

PALAVRAS-CHAVES: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE, SEXUALIDADE IDENTIDADE DE GÊNERO (KETSIA, 2016).

A organização do texto da aluna Ketsia, em se tratando da estrutura, abordou: 1) situação-problema: discriminação acerca da identidade de gênero; 2) objetivo: “busca analisar o panorama atual e reflexões sobre uma escola situada na cidade de Aperibé – Rio de Janeiro, assim conhecer as constituições e consolidação de práticas antidiscriminatórias referente à identidade de gênero e orientação sexual. Analisar as diretrizes educacionais com o trabalho de diversidade de gênero realizada na instituição escolar”; 3) referencial teórico: “O referencial teórico contemplou estudos sobre a identidade de gênero e sexualidade nas instituições escolares (LOURO, Guacira; JUNQUEIRA, Rogério), pesquisas bibliográficas (GUIZZO, Bianca; COMIOTTO, Andressa; BRASIL)”; 4) método de geração de dados: “A metodologia do trabalho está fundamentada na pesquisa qualitativa, entrevistas com docentes e discentes, observação participante e levantamento bibliográfico”; 5) resultado: “Os estudos comprovam que apesar de temas relacionados a gênero e sexualidade está tendo mais relevância e discussões nas políticas públicas e educacionais, todavia há uma heteronormatividade imposta em um ambiente normatizador (escola), como as entrevistas nos relatam, torna-se um desafio compreender, reconhecer e aceitar a sexualidade que não seja a heterossexual, diante de práticas docentes, um currículo oculto que naturaliza o processo binário.”; 6) conclusão: “Diante disto, a escola deve estar atenta para problematizar



práticas separatistas e segregatórias. A educação sexual poderia e deve ser um meio de combater preconceitos, questiona discriminações e ampliar o vocabulário político, de forma que a identidade e orientação sexual de alguém sejam livres, a modo que não se torne um elemento delimitador de sua dignidade e respeito”; 7) palavras-chave: “EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE, SEXUALIDADE INDENTIDADE DE GÊNERO”. Sendo assim, a aluna trouxe todos os aspectos que compõem o plano composicional do resumo acadêmico.

Acerca da linguagem, Ketsia optou por utilizar a terceira pessoa e alguns marcadores discursivos que disponibilizamos, tais como, “o presente estudo busca analisar”, “a metodologia do trabalho está fundamentada na pesquisa”, “o referencial teórico contemplou estudos sobre” e “os estudos compravam que”. Em suma, pode-se concluir que, de fato, o texto analisado atingiu o objetivo do gênero resumo acadêmico.

Segue, o texto produzido pela graduando Rita.

A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ÂMBITO ESCOLAR.

Esta pesquisa amplia o debate da problemática sobre a inclusão dos alunos com deficiência visual no âmbito escolar. A necessidade de incorporar as questões vinculadas à inserção desses alunos nas escolas da rede pública tem sido constantes nas discussões entre professores de apoio pedagógico e de classe regular, que visam preparar os discentes de conhecimentos válidos capazes de proporcionar o desenvolvimento de todas as suas potencialidades e a sua inserção no meio escolar e social. O interesse pela temática sobre a inclusão surgiu a partir das aulas ministradas pela professora Dr^a Maria Goretti Rodrigues, na disciplina de Psicologia da Educação I. Buscaremos analisar como e se acontece a inserção desse aluno nesse âmbito. Para isso, serão analisados os seguintes aspectos: adaptações em salas de aulas, salas de recursos, disponibilidade e utilização de materiais e outros dispositivos. Para a constituição do corpus analisados no estudo, utilizaremos uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando os seguintes instrumentos: observação e entrevista. Seguimos as postulações de Arelaro (2003), Garcia (2004) e Mazzotta (1997). O presente estudo encontra-se em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão; deficiência visual; educação infantil (RITA, 2016).

O escrito da graduanda abordou, de forma sucinta e objetiva, as características da pesquisa realizada. Para isso, utilizou os marcadores discursivos disponibilizados. No plano composicional, a autora reuniu: 1) situação-problema: “a inclusão dos alunos com deficiência visual no âmbito escolar”; 2) objetivo: “buscaremos analisar como e se acontece a inserção desse aluno nesse âmbito”; 3) referencial teórico: “seguimos as postulações de Arelaro (2003), Garcia (2004) e Mazzotta (1997)”; 4) método de geração de dados: “para a constituição do



corpus analisados no estudo, utilizaremos uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando os seguintes instrumentos: observação e entrevista”.

O referido resumo não apresentou o resultado nem a conclusão porque a pesquisa encontra-se andamento. Os verbos foram utilizados ora na terceira pessoa do singular ora na primeira pessoa do plural.

De modo geral, ao analisar os resumos acadêmicos produzidos pelos discentes, verifica-se que a maioria das características trabalhadas foram implementadas em seus respectivos textos. No que se referem ao propósito do gênero, todas as produções abordaram, de maneira condensada e objetiva, as principais características da pesquisa; acerca da organização retórica, quase todos os autores expuseram os aspectos do plano composicional. Em se tratando da linguagem, as graduandas utilizaram os marcadores apresentados para fins de conectar as partes do texto, entretanto nota-se desvios no que tange aos usos da linguagem padrão em alguns trechos das produções.

É preciso pontuar que apesar de ter sido verificados desvios no que concerne ao uso do registro formal da língua como, por exemplo, “temas relacionados a gênero e sexualidade está tendo...” [em vez de “estão tendo], ou “deve está” [em vez de deve estar], por conta da limitação do tempo para o envio dos resumos, não foi possível realizar o retorno dos textos produzidos às alunas com os devidos apontamentos e explicações de tais desvios. A ausência desse retorno é certamente uma lacuna deste trabalho, considerando que essas questões, na vertente do modelo de letramentos acadêmicos, precisam ser pontuadas.

Cabe registrar que, posteriormente, todas as pesquisas foram socializadas no evento da Semana Pedagógica. Segundo os estudantes, a participação no evento foi significativa no sentido de que puderam discutir e trocar com colegas e professores presentes questões acerca de suas pesquisas. Isso significa que de certa forma, elas conseguiram assumir a identidade acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, na atividade proposta, procuramos realizar um diálogo entre os modelos habilidades, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos como proposto pela concepção de letramento privilegiada neste estudo, e criar condições para que as graduandas se inserissem na esfera acadêmica, situando-as na dinâmica da prática onde o gênero trabalhado



se materializa. Trabalhamos as habilidades técnicas de escrita (apresentação de marcadores discursivos) e o gênero discursivo resumo acadêmico como objeto de ensino e aprendizagem, analisado numa situação concreta de uso (as pesquisas foram apresentadas e discutidas num evento acadêmico). Em outras palavras, o letramento foi considerado como prática social de linguagem.

Ao analisar os textos produzidos, permite-se inferir que ainda que os graduandos desconheçam as características dos gêneros acadêmicos, é possível, por intermédio de um trabalho que contemple o texto como instrumento de ensino-aprendizagem, numa situação real de comunicação, inseri-los de maneira efetiva nas práticas letradas que circundam na esfera acadêmica. Perceber ainda que a atividade proposta com base no modelo letramentos acadêmicos não só melhorou o desempenho das graduandas, mas também a motivação e o envolvimento em participar do evento que envolvia a produção textual.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Benedito. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n.º 4, p. 247-258, out/dez, 2012.

BRASIL. Censo da educação superior 2013: resumo técnico. – Brasília : **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2eCAYny>. Acesso em: 08 de jun. de 2016.

FISCHER, Adriana.; PELANDRÉ, Nilcéa. Letramento acadêmico e a construção de sentidos nas leituras de um gênero. In: **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, 569-599, jul./dez, 2010.

GEE, James. **Social Linguistics and literacies: ideology in discourses**. 2. ed. London/Phliladelphia: The Farmer Press, 1999.

LEA Mary; STREET Brian. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, vol. 23, Issue 2, p. 157, jun, 1998.



_____. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul/dez, 2014.

LILLIS, Theresa. Whose ‘Common Sense’? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (Org.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

MORETTO, Milena. **Um modelo didático do gênero Trabalho de Conclusão de Curso e uma perspectiva de trabalho em sala de aula**. 2014, 212, (Tese. Doutorado em Educação). Universidade de São Francisco, Itatiba.

MOTTA-ROTH, Désirée.; HENDGES, Gaciela. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Eliane. **Letramentos acadêmicos: o gerenciamento de vozes em resenhas e artigos científicos produzidos por alunos universitários**, 2015, 466, (Tese Doutorado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

RAMOS, Flávia.; ESPEIORIN, Vânia. Letramento acadêmico: leitura e escrita na universidade – entrevista com David Russel. **Conjectura**, v. 14, n. 2, mai/ago, 2009.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e representação**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2004.

STRETT, Brian. **Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.